



TAMPA LIFE CHURCH

CLOAKED

SÉRIE DE ESTUDOS BÍBLICOS

PARTE 1

Parte 1: O Milagre Começa Com O Que Você Ouve



INTRODUÇÃO

Ao longo dos Evangelhos, descobrimos que Jesus raramente realizava milagres da maneira que as pessoas esperavam. Às vezes falava uma palavra. Às vezes tocava o doente. Às vezes colocava lama sobre olhos cegos. Às vezes ordenava que um paralítico se levantasse. No entanto, antes que muitos milagres se manifestassem exteriormente, algo acontecia primeiro interiormente. Deus despertava a fé.

A história do cego Bartimeu demonstra essa verdade de forma linda. Antes de ver Jesus, ele ouviu falar dele. Antes que seus olhos fossem abertos, seu coração foi despertado. Antes que sua condição mudasse, sua fé mudou. Marcos nos diz que, enquanto Bartimeu ainda estava sentado à beira do caminho, vestindo as roupas que o identificavam como um mendigo cego, uma informação chegou aos seus ouvidos: “Jesus de Nazaré estava passando.” Aquele único anúncio interrompeu anos de desesperança. O milagre dele não começou quando Jesus tocou seus olhos. O milagre dele começou no momento em que ele creu no que ouviu.

Esse ainda é o padrão de Deus hoje. Muitas pessoas esperam ver algo antes de crer, mas a Escritura ensina consistentemente que a fé começa na ordem oposta. Ouvimos a Palavra de Deus, a fé é concebida em nosso coração, e então começamos a ver Deus agir. Muito antes de as circunstâncias mudarem ao nosso redor, Deus muda algo dentro de nós.

“Logo, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.”

ROMANOS 10:17 (NVI)



PARTE

A FÉ NASCE AO OUVIR

01

Bartimeu não tinha nenhuma evidência visual de que sua situação estava prestes a mudar. Seus olhos continuavam cegos. Suas circunstâncias continuavam as mesmas. A multidão ao seu redor não esperava que nada fora do comum acontecesse. No entanto, uma declaração transformou tudo: “Jesus de Nazaré estava passando.” Aquele anúncio se tornou o berço da fé.

Isso nos ensina que Deus muitas vezes começa suas maiores obras através dos nossos ouvidos antes de agir através dos nossos olhos. A fé nunca é fabricada pelo otimismo humano ou pelo pensamento positivo. Ela é produzida quando a Palavra de Deus entra em um coração receptivo. Ouvir se torna a porta pela qual a esperança entra em uma situação sem esperança. O que Bartimeu ouviu contradizia tudo o que ele havia vivido por anos. Sua cegueira lhe dizia que nada jamais mudaria, mas a presença de Deus anunciou que a mudança agora era possível.

Muitos crentes passam a vida esperando ver a mão de Deus antes de confiar em suas promessas. A Escritura ensina o contrário. Deus fala primeiro. A fé responde. Depois vêm os milagres. Abraão creu antes de Isaque nascer. Noé construiu antes que a chuva caísse. Josué marchou antes que os muros caíssem. Da mesma forma, Bartimeu clamou antes de receber a visão. Cada um desses exemplos nos lembra que ouvir a voz de Deus sempre precede ver o poder de Deus.

O escritor de Hebreus nos lembra:

“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.”

HEBREUS 11:1 (NVI)

A fé não se constrói sobre evidência visível. É confiança na Palavra invisível de Deus. O mundo diz: “Ver é crer.” O Reino de Deus diz: “Crer é ver.”

Por isso, devemos guardar o que continuamente entra em nosso coração. Cada mensagem que ouvimos está edificando fé ou medo. Cada conversa está fortalecendo nossa confiança em Deus ou reforçando o desânimo. O que permitimos repetidamente em nossa mente eventualmente se torna o fundamento sobre o qual interpretamos nossa vida.

Como o Pastor declarou poderosamente:

“O que você ouve cria o que você ainda não tinha forças para ver.”

Esse princípio explica por que uma palavra de Deus pode realizar mais do que anos de raciocínio humano. A Palavra de Deus cria visão antes que nossos olhos testemunhem o cumprimento.

 REFLITA

O que você tem ouvido ultimamente sobre a sua situação, e isso está edificando fé ou alimentando dúvida? Escreva uma promessa de Deus que você precisa começar a declarar sobre suas circunstâncias esta semana.

PARTE

**AS VOZES QUE OUVIMOS MOLDAM A VIDA QUE
VIVEMOS**

02 CLOAKED

Uma das lições mais fortes desta passagem é que nem toda voz merece igual acesso ao nosso coração. Bartimeu estava cercado por muitas vozes. Alguns o ignoravam. Outros o toleravam. Outros tentavam silenciá-lo. Apenas uma voz finalmente o conduziu à liberdade.

As vozes ao nosso redor se tornam arquitetas do nosso futuro espiritual. Se continuamente ouvirmos o medo, começaremos a esperar a derrota. Se continuamente ouvirmos crítica, eventualmente acreditaremos que somos incapazes. Se constantemente tolerarmos o compromisso com o pecado, a santidade lentamente se torna opcional. O que entra em nossos ouvidos eventualmente influencia nossas decisões, e nossas decisões moldam nosso destino.

Salomão entendeu esse princípio quando escreveu:

“Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.”

PROVÉRBIOS 4:23 (NVI)

Guardar o coração inclui guardar o que continuamente entra nele. Não podemos alimentar constantemente nosso espírito com desânimo, incredulidade, filosofias mundanas e indiferença espiritual enquanto esperamos que uma fé vibrante floresça. A fé requer alimento espiritual saudável.

Jesus enfatizou esse mesmo princípio:

“As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.”

JOÃO 10:27 (NVI)

Note a ordem. Suas ovelhas primeiro ouvem sua voz. Depois o seguem. A obediência é sempre precedida pelo ouvir.

Da mesma forma, o Apocalipse declara repetidamente:

“Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

APOCALIPSE 2:7 (NVI)

A maior pergunta espiritual não é simplesmente, “O que estou ouvindo?” mas sim, “A quem estou permitindo definir a minha realidade?”

As vozes erradas muitas vezes nos incentivam a gerenciar nossa disfunção em vez de superá-la. Elas normalizam a acomodação espiritual e nos ensinam a conviver com as próprias coisas das quais Jesus veio nos libertar. A voz de Deus nunca nos deixa confortáveis na escravidão. Ela sempre nos chama para mais alto.

Bartimeu nos ensina que o avanço muitas vezes começa no momento em que escolhemos qual voz merece nossa atenção.

REFLITA

Quais vozes na sua vida estão moldando como você vê o seu futuro? Há alguma voz que você precisa diminuir, e uma voz que você precisa deixar chegar mais perto?

PARTE

DEUS MUITAS VEZES FALA ATRAVÉS DAS PESSOAS CERTAS

CLOAKED

Um dos momentos mais fascinantes na história de Bartimeu acontece depois que Jesus ouve seu clamor. A mesma multidão que momentos antes tentou silenciá-lo, de repente entrega uma mensagem completamente diferente.

“Jesus parou e disse: Chamem-no. E chamaram o cego, dizendo-lhe: Ânimo! Levante-se! Ele está chamando você.”

MARCOS 10:49 (NVI)

As pessoas não mudaram porque de repente se tornaram compassivas. Elas mudaram porque Jesus falou. Uma palavra de Cristo transformou a atitude da multidão. Os que o haviam desanimado se tornaram os próprios que anunciavam sua oportunidade.

Isso apresenta a Bartimeu um novo desafio. Momentos antes, essas mesmas vozes haviam se mostrado indignas de confiança. Agora falavam as palavras de Jesus. Ele tinha que decidir se rejeitaria a mensagem por causa do mensageiro, ou se reconheceria que Deus estava usando pessoas imperfeitas para direcioná-lo ao seu milagre.

Muitas vezes enfrentamos a mesma decisão. Às vezes Deus coloca pessoas em nossa vida que reconhecem o que Ele está fazendo antes de nós mesmos percebermos. Elas nos encorajam quando não conseguimos nos encorajar. Elas nos lembram das promessas de Deus quando o desânimo turva nossa visão. Elas nos chamam a nos levantar quando tudo dentro de nós quer permanecer sentado.

Ao longo da Escritura, Deus repetidamente usou pessoas para posicionar outras rumo ao avanço. Natã confrontou Davi e o conduziu ao arrependimento. Mardoqueu desafiou Ester a abraçar seu propósito. Barnabé creu em Saulo quando outros o temiam e o apresentou aos apóstolos. Ananias impôs as mãos sobre o homem que outrora havia perseguido a igreja e se tornou o instrumento pelo qual Saulo recebeu a visão e o Espírito Santo.

Deus sempre usou vozes fiéis para despertar a fé adormecida.

Isso nos lembra que nunca devemos nos isolar de relacionamentos piedosos. O cristianismo nunca foi projetado para ser vivido sozinho. O Corpo de Cristo existe porque cada membro supre força, encorajamento, correção e esperança a outro.

Paulo escreve,

“Levem uns os fardos dos outros e assim cumprirão a lei de Cristo.”

GÁLATAS 6:2 (NVI)

Às vezes o maior ministério que podemos oferecer a outro crente é simplesmente reconhecer o momento dele. Podemos ver a mão de Deus se movendo na vida de alguém antes que essa pessoa tenha fé para ver por si mesma. Uma palavra de encorajamento na hora certa, uma oração sincera, ou um simples

lembrete de que “Deus ainda não terminou com você” pode se tornar exatamente aquilo que impede alguém de desistir.

Da mesma forma, devemos permanecer humildes o suficiente para receber encorajamento nós mesmos. O orgulho muitas vezes nos convence de que não precisamos de ninguém falando em nossa vida. No entanto, a maturidade espiritual reconhece que Deus frequentemente confirma sua direção através das vozes de irmãos e irmãs fiéis.

Há pessoas cujas palavras nos deixam confortáveis permanecendo onde estamos. E há pessoas cujas palavras, com amor, nos desafiam a nos tornarmos tudo o que Deus deseja que sejamos. A diferença entre esses dois tipos de relacionamento pode determinar a direção da nossa vida espiritual.

Como Provérbios nos lembra,

“Assim como o ferro afia o ferro, uma pessoa afia a outra.”

PROVÉRBIOS 27:17 (NVI)

Relacionamentos espirituais saudáveis nunca existem apenas para nos confortar. Eles existem para nos afiar.

REFLITA

Quem Deus colocou em sua vida para falar encorajamento, correção ou direção? Você é humilde o suficiente para receber isso, mesmo quando o mensageiro te surpreende?



PARTE

TUDO MOMENTO DE DEUS EXIGE UMA RESPOSTA

04

O Pastor enfatizou lindamente que Bartimeu reconheceu algo que muitas pessoas completamente ignoraram. Jesus estava a caminho de Jerusalém. Este foi um dos últimos milagres antes da crucificação. Bartimeu não conhecia a linha do tempo do ministério de Cristo, mas algo dentro dele reconheceu: “Este é o meu momento.”

Há momentos em nossa caminhada com Deus que carregam um significado incomum. Embora Deus esteja sempre presente, há temporadas em que seu Espírito começa a nos atrair com maior urgência. A convicção se torna mais forte. A adoração se sente mais profunda. Sua Palavra se torna mais clara. Oportunidades de obediência subitamente aparecem diante de nós. Esses são encontros divinos, momentos que nos convidam a dar um passo em direção a um novo nível de fé.

O perigo é que esses momentos podem facilmente ser perdidos se ficarmos espiritualmente distraídos ou acomodados.

O escritor de Hebreus repetidamente adverte os crentes,

“Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração...”

HEBREUS 3:15 (NVI)

Note mais uma vez que o ouvir precede o responder. Todo convite divino começa com a voz de Deus, mas requer nossa obediência. Deus nunca força ninguém à transformação. Ele chama, e nós respondemos.

Ao longo da Escritura, os que experimentaram os maiores milagres foram os que reconheceram seu momento e agiram imediatamente. Pedro saiu do barco enquanto a oportunidade ainda estava diante dele. Zaqueu desceu apressadamente da árvore de sicômoro quando Jesus o chamou pelo nome. A mulher com o fluxo de sangue abriu caminho pela multidão antes que Jesus passasse. Nenhum deles adiou sua resposta.

Bartimeu poderia ter pensado: “Talvez Jesus volte outro dia.” Poderia ter permitido que o constrangimento, o medo ou a decepção silenciassem seu clamor. Em vez disso, ele reconheceu que a obediência adiada muitas vezes se disfarça de oportunidade perdida.

Muitos crentes passam anos esperando um “melhor momento” para se render completamente, responder ao chamado de Deus, perdoar, servir, ou buscar uma intimidade mais profunda com Cristo. No entanto, a Escritura ensina repetidamente que o convite de Deus é sempre respondido no presente.

Isaías declara,

“Busquem o Senhor enquanto é possível encontrá-lo; clamem a ele enquanto está perto.”

ISAÍAS 55:6 (NVI)

Quando Deus cria um momento de convicção, adoração, arrependimento ou chamado, a sabedoria responde imediatamente. Cada momento de Deus carrega dentro de si o potencial de se tornar um ponto de virada que muda o rumo de toda uma vida.

Bartimeu se recusou a deixar que seu momento se tornasse mais uma oportunidade perdida. Sua desesperação venceu sua hesitação, e sua fé o impulsionou em direção Àquele que poderia transformar completamente seu futuro. Esse mesmo convite ainda está diante de cada crente hoje. A pergunta não é se Deus está falando. A pergunta é se estamos dispostos a responder quando Ele fala.

REFLITA

Há algum momento de convicção ou convite que você tem adiado? Como seria responder a Deus hoje em vez de esperar um momento melhor?

PARTE

**AS VOZES ERRADAS QUEREM VOCÊ CONFORTÁVEL. JESUS TE
CHAMA PARA MAIS ALTO.**

05

Uma das observações mais profundas que o Pastor fez é que Bartimeu não estava simplesmente sentado porque era fisicamente cego. Ele estava sentado porque a vida o havia ensinado a permanecer ali. Suas decepções o haviam sentado. Suas perdas o haviam sentado. Sua identidade havia se apegado à sua condição, e a multidão havia se acostumado a vê-lo daquela forma.

Marcos intencionalmente nos diz,

“...o mendigo cego Bartimeu... estava sentado à beira do caminho.”

MARCOS 10:46 (NVI)

Isso é mais do que uma descrição de sua localização. É um retrato de sua postura espiritual. Ele havia aceitado a única vida que já conhecera.

Quantos crentes se encontram na mesma posição? Não esperam mais crescimento. Não buscam mais uma oração mais profunda. Aceitaram lutas recorrentes como realidades permanentes. Aprenderam a sobreviver em vez de vencer.

Jesus nunca deixa as pessoas onde as encontra.

Ao longo dos Evangelhos, todo encontro com Cristo é um convite para se levantar. Ele chamou pescadores a deixarem suas redes. Chamou Mateus a deixar a mesa de impostos. Chamou Lázaro a sair do túmulo. Chamou o parálítico a pegar sua maca. Agora Ele chama Bartimeu a ficar de pé.

O Reino de Deus está sempre movendo as pessoas de onde elas estão para onde Ele deseja que estejam.

É por isso que as vozes ao nosso redor importam tanto. Algumas pessoas celebram nosso potencial. Outras se sentem confortáveis com nossa disfunção. Há pessoas que sentem compaixão pela nossa dor, mas nunca nos encorajam rumo à transformação. Elas nos entregam “moedas” emocionais que aliviam temporariamente nosso desconforto, mas nunca nos apontam para a liberdade completa.

Jesus não apenas conforta pessoas quebrantadas. Ele as restaura.

Paulo descreve esse processo de forma linda:

“Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!”

2 CORÍNTIOS 5:17 (NVI)

Note que a salvação não é simplesmente uma versão melhorada da vida antiga. É uma nova criação. Cristo nunca teve a intenção de que nos tornássemos pecadores mais bem administrados. Ele teve a intenção de que nos tornássemos discípulos transformados.

Isso explica por que a pregação genuína às vezes nos deixa desconfortáveis. A Palavra de Deus se recusa a nos deixar sentados. Ela expõe áreas onde nos acomodamos, confronta atitudes que justificamos, e nos convida a uma maior obediência.

O escritor de Hebreus explica,

“Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes...”

HEBREUS 4:12 (NVI)

A Palavra não apenas nos informa. Ela nos transforma. Toda vez que ouvimos a verdade bíblica, somos apresentados a uma escolha. Podemos permanecer sentados em nossa velha identidade, ou podemos nos levantar rumo à nova identidade que Cristo oferece.

Bartimeu nos ensina que permanecer onde estamos é muitas vezes mais perigoso do que correr o risco de responder a Jesus. A maior tragédia não teria sido permanecer cego. A maior tragédia teria sido ouvir o chamado de Jesus e se recusar a levantar.

REFLITA

Em que área da sua vida você se acomodou, aceitando uma limitação como sua identidade? De onde Jesus está te chamando a se levantar nesta temporada?

PARTE

**A PRESSÃO SOCIAL PODE SILENCIAR A FÉ, MAS A
DESESPERAÇÃO SE RECUSA A CALAR**

06 CLOAKED

Marcos nos diz que, quando Bartimeu clamou por misericórdia, muitos o repreenderam imediatamente.

“Muitos o repreendiam, mandando-o calar, mas ele gritava ainda mais alto...”

MARCOS 10:48 (NVI)

A multidão acreditava que sua adoração era inapropriada. Sua desesperação perturbava a ordem deles. Seus gritos altos envergonhavam os que estavam ao redor. Para eles, ele estava fazendo barulho demais.

No entanto, o que a multidão considerava excessivo, Jesus considerou fé.

Esse princípio nunca mudou. Quanto mais perto alguém chega do avanço, mais oposição costuma encontrar. O inimigo entende que a desesperação é perigosa porque a desesperação se recusa a permanecer passiva. Pessoas desesperadas oram diferente. Adoram diferente. Buscam a Deus diferente porque entendem que não têm mais para onde ir.

Ao longo da Escritura, os que receberam milagres raramente foram as pessoas mais silenciosas no ambiente.

A mulher com o fluxo de sangue abriu caminho por toda uma multidão porque permanecer onde estava já não era aceitável. Os quatro homens que carregavam o paralítico abriram um telhado porque o acesso comum não os satisfaria. Jacó lutou a noite inteira declarando,

“Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes.”

GÊNESIS 32:26 (NVI)

A desesperação sempre foi uma das características que distinguem a grande fé.

O Pastor fez uma observação poderosa que merece uma reflexão cuidadosa. Pessoas confortáveis muitas vezes ficam desconfortáveis com adoradores desesperados. Aqueles que já não reconhecem sua própria necessidade de Deus frequentemente lutam para entender os que o buscam apaixonadamente.

Os fariseus criticaram a adoração de Davi. Mical desprezou sua dança. Judas criticou a oferta extravagante de Maria. Os discípulos tentaram silenciar as crianças que clamavam atrás de Jesus. Repetidas vezes, a Escritura revela que o conforto religioso muitas vezes se opõe à fome espiritual genuína.

No entanto, Jesus sempre acolheu os que se aproximavam dele com desesperação sincera.

Tiago escreve,

“Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês.”

TIAGO 4:8 (NVI)

Deus nunca rejeitou um coração que o busca com sinceridade.

Essa verdade deve encorajar todo crente. Nunca precisamos nos desculpar por buscar a Deus apaixonadamente. Seja através da oração, da adoração, do arrependimento ou da obediência fiel, nunca devemos permitir que a opinião pública determine a intensidade da nossa devoção.

Nossa adoração não é medida pelo nível de conforto da multidão. É medida pela sinceridade do nosso coração diante de Deus.

Bartimeu entendeu algo que a multidão não entendia. Eles teriam outra oportunidade amanhã. Ele talvez não.

Essa percepção transformou seu clamor de uma oração comum em fé desesperada.

Às vezes o maior avanço espiritual começa quando paramos de nos preocupar com quem está observando e nos consumimos completamente em alcançar Jesus.

REFLITA

Você já silenciou sua oração, adoração ou busca por Deus por causa do que os outros poderiam pensar? Como seria buscá-lo com santa desesperação, não importando quem esteja observando?

PARTE

OUVIR PRODUZ REVELAÇÃO, NÃO APENAS INFORMAÇÃO

07

Um dos momentos mais notáveis na história de Bartimeu não é o milagre em si, mas as palavras que saíram de sua boca antes que o milagre acontecesse. A multidão simplesmente anunciou que “Jesus de Nazaré” estava passando. Para todos os demais, aquelas palavras eram apenas informação. Identificavam onde Jesus havia crescido e quem estava andando por Jericó. Para eles, Ele era um mestre, talvez um profeta, talvez até um operador de milagres, mas nada mais. No entanto, Bartimeu ouviu exatamente essas mesmas palavras e respondeu de forma muito diferente. Em vez de clamar, “Jesus de Nazaré,” ele clamou, “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim.” Embora não pudesse ver Jesus com seus olhos físicos, ele o reconheceu com olhos espirituais. Sua cegueira não o havia impedido de receber revelação.

Isso nos ensina um princípio importante sobre o Reino de Deus. Ouvir a Palavra de Deus não é suficiente se ela nunca se tornar revelação em nosso coração. Muitas pessoas ouvem sermões toda semana, leem a Escritura diariamente, e memorizam versículos a vida toda, e ainda assim a Palavra nunca as muda porque permanece como informação em vez de se tornar revelação. A informação pode educar a mente, mas somente a revelação transforma o coração. Os fariseus conheciam as Escrituras melhor do que qualquer pessoa em Israel, e ainda assim não reconheceram o próprio Messias para o qual essas Escrituras apontavam. Enquanto isso, um mendigo cego sentado à beira de um caminho empoeirado reconheceu o que muitos líderes religiosos completamente ignoraram. A diferença não era inteligência. A diferença era que um grupo apenas ouviu fatos, enquanto o outro recebeu entendimento de Deus.

Jesus revelou essa mesma verdade quando perguntou a seus discípulos quem eles acreditavam que Ele era. Muitas opiniões circulavam entre o povo. Alguns acreditavam que Ele era Elias. Outros pensavam que Ele era Jeremias ou um dos profetas que havia voltado. Então Pedro falou com confiança, dizendo, “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” Jesus imediatamente explicou que Pedro não havia chegado a essa conclusão por raciocínio humano, mas porque o Pai havia revelado isso a ele. A revelação é sempre obra de Deus. O esforço humano pode produzir conhecimento, mas somente o Espírito Santo abre nosso entendimento para realmente ver quem Jesus é.

É por isso que nossa oração nunca deve se limitar a pedir a Deus que nos ensine algo novo. Devemos pedir que Ele se revele através de sua Palavra. Cada passagem da Escritura contém mais do que fatos históricos ou verdades doutrinárias. Ela revela o caráter, o coração e a natureza de Deus. Quando nos aproximamos da Bíblia com humildade, o Espírito Santo começa a abrir verdades que não podem ser descobertas apenas pelo estudo. De repente, versículos familiares ganham um novo significado. Promessas que uma vez pareciam distantes se tornam pessoais. Mandamentos que uma vez pareciam difíceis se tornam convites a uma comunhão mais profunda com Cristo. A revelação muda não apenas o que sabemos, mas como vivemos.

Bartimeu demonstra que a visão física não é o maior tipo de visão. Uma pessoa pode ter visão perfeita e ainda permanecer espiritualmente cega, enquanto outra pode ter toda limitação física imaginável e ainda assim possuir uma notável clareza espiritual. Ao longo dos Evangelhos esse padrão aparece repetidamente. Os que se consideravam espiritualmente educados muitas vezes falharam em reconhecer Jesus, enquanto pessoas humildes com corações receptivos discerniram imediatamente quem Ele

verdadeiramente era. Deus sempre se interessou mais por corações abertos do que por mentes educadas.

Isso deve encorajar todo crente. A maturidade espiritual não é medida por quantos versículos podemos citar ou quantos debates teológicos podemos vencer. É medida por quão profundamente a Palavra de Deus nos transformou. Toda vez que ouvimos a pregação da Escritura, temos uma escolha. Podemos sair com informação adicional, ou podemos permitir que o Espírito Santo produza uma revelação que muda nossa vida para sempre. Bartimeu recebeu muito mais do que uma lição naquele dia. Porque ele ouviu com fé, a informação se tornou revelação, a revelação se tornou adoração, e a adoração o posicionou para um milagre.

REFLITA

Você está lendo e ouvindo a Palavra de Deus em busca de informação, ou está pedindo revelação a Ele? Peça ao Espírito Santo que te mostre uma verdade hoje, não apenas que te conte uma.

PARTE

**OS MILAGRES COMEÇAM QUANDO PARAMOS DE OLHAR PARA
O QUE PERDEMOS E COMEÇAMOS A USAR O QUE AINDA
TEMOS**

U8

Talvez uma das verdades mais lindas escondidas dentro da história de Bartimeu seja que seu milagre não começou quando sua visão voltou. Seu milagre começou quando ele parou de permitir que o que havia perdido determinasse o que Deus ainda poderia fazer. Bartimeu tinha todo motivo para se concentrar em sua cegueira. Ela havia moldado toda a sua vida. Havia limitado aonde ele podia ir, o que podia fazer, e como a sociedade o via. Sua cegueira havia se tornado sua identidade. Todo dia ele vestia o manto que publicamente o identificava como mendigo, e todo dia se sentava no mesmo lugar dependendo da misericórdia de estranhos. No entanto, quando Jesus passou, Bartimeu não permitiu que sua maior perda silenciase a única habilidade que ainda possuía. Ele ainda podia ouvir.

Essa única verdade mudou tudo. Ele não podia ver Jesus, mas podia ouvir que Jesus estava perto. Não podia observar os milagres acontecendo ao seu redor, mas podia ouvir os testemunhos do que Jesus já havia feito. Não podia observar as expressões no rosto das pessoas, mas podia reconhecer esperança no anúncio de que Cristo estava passando. A própria coisa que ele ainda possuía se tornou a avenida pela qual Deus mudaria completamente sua vida. O Pastor fez uma declaração profunda que merece permanecer conosco muito depois que esta lição terminar: “Os milagres começam quando você para de se concentrar no que perdeu e começa a se concentrar no que ainda tem.” É exatamente assim que Deus sempre trabalhou.

Ao longo da Escritura, Deus consistentemente começa com o que resta em vez do que falta. Quando Moisés estava diante da sarça ardente, sobrecarregado por suas próprias limitações, Deus não começou discutindo tudo o que faltava a Moisés. Em vez disso, Ele simplesmente perguntou: “O que é isso em sua mão?” (Êxodo 4:2). Moisés viu uma vara comum de pastor. Deus viu o instrumento pelo qual os mares se dividiriam, as rochas produziram água, e a autoridade do céu seria demonstrada diante de toda uma nação. O milagre não começou com algo que Moisés precisava adquirir. Começou ao entregar o que ele já possuía.

O mesmo padrão aparece no ministério de Eliseu. Uma viúva se aproximou do profeta carregada por uma dívida esmagadora, convencida de que não tinha mais nada. Eliseu fez uma pergunta simples: “O que você tem em casa?” (2 Reis 4:2). Sua primeira resposta revelou sua perspectiva. “Sua serva não tem nada em casa, a não ser uma vasilha de azeite.” Para ela, a pequena vasilha de azeite era insignificante. Para Deus, era mais do que suficiente. Aquela pequena vasilha se tornou o ponto de partida de uma provisão sobrenatural porque Deus se especializa em multiplicar o que colocamos em suas mãos.

Jesus seguiu esse mesmo padrão durante a alimentação dos cinco mil. Os discípulos se concentraram no tamanho da multidão e na impossibilidade da situação. Jesus se concentrou em cinco pães e dois peixes. Os discípulos contaram o que faltava. Jesus abençoou o que restava. O milagre não começou depois que eles tiveram o suficiente. Começou quando entregaram o pouco que já tinham.

Com que frequência cometemos o mesmo erro? Nos consumimos pelo que nos foi tirado. Nos concentramos em oportunidades perdidas, relacionamentos quebrados, saúde em declínio, dificuldades financeiras, decepções, fracassos, ou anos que acreditamos ter sido desperdiçados. Gradualmente nossa atenção se fixa em tudo o que está ausente, e sem perceber começamos a medir o futuro de Deus pelas nossas perdas passadas. No entanto, a Escritura nos lembra repetidamente que Deus nunca foi limitado

pelo que faltava ao seu povo. Ele sempre trabalhou através do que restava.

Essa verdade é especialmente encorajadora porque cada um de nós carrega áreas de perda. Alguns perderam tempo. Outros perderam confiança. Alguns perderam entes queridos. Outros perderam sonhos que uma vez acreditaram que se cumpririam. No entanto, nenhuma dessas perdas impede Deus de agir se estivermos dispostos a colocar o que resta em suas mãos. Talvez não tenhamos tudo o que uma vez possuímos, mas se ainda temos sua Palavra, temos verdade. Se ainda temos seu Espírito, temos direção. Se ainda temos fôlego em nossos pulmões, ainda temos propósito. Enquanto Deus nos der mais um dia, Ele não terminou de escrever nossa história.

Jeremias entendeu isso depois de ver Jerusalém cair em completa devastação. Cercado pela destruição, ele poderia ter se concentrado inteiramente no que havia sido perdido. Em vez disso, escolheu ancorar sua fé no que restava. Ele declarou: “É por causa das misericórdias do Senhor que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis. Renovam-se cada manhã; grande é a sua fidelidade” (Lamentações 3:22-23). Mesmo em meio a uma perda inimaginável, Jeremias encontrou esperança na misericórdia imutável de Deus.

Isso nos leva de volta a Bartimeu. Sua oração revela onde a verdadeira fé finalmente repousa. Ele não exigiu cura porque a merecia. Não argumentou suas qualificações. Não tentou negociar com Jesus. Em vez disso, ele clamou, “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim.” Ele entendeu que seu futuro dependia inteiramente da misericórdia de Deus. Na verdade, todo milagre na Escritura repousa sobre esse mesmo fundamento. Não somos perdoados porque ganhamos o perdão. Somos perdoados porque Deus é misericordioso. Não somos restaurados por nossa própria justiça. Somos restaurados porque sua graça é maior que nossos fracassos. A misericórdia é a ponte entre nossa incapacidade e o poder ilimitado de Deus.

Bartimeu nos ensina que Deus não está nos pedindo para começar com o que perdemos. Ele simplesmente nos pede para responder com o que resta. Um ouvido que escuta, um coração que crê, um clamor sincero por misericórdia, e um ato de fé foram suficientes para mudar o rumo de sua vida para sempre. O mesmo Jesus que honrou aquele clamor ainda responde aos que clamam a Ele hoje. A pergunta não é se Deus tem poder suficiente para realizar outro milagre. A pergunta é se estamos dispostos a parar de olhar fixamente para o que se foi e começar a confiar nEle com o que Ele graciosamente deixou em nossas mãos.

 REFLITA

O que você ainda tem, dons, tempo, fé, relacionamentos, que você pode colocar nas mãos de Deus hoje em vez de se concentrar no que está faltando?



CONCLUSÃO

O QUE ESTAMOS OUVINDO?

A história de Bartimeu é muito mais do que o relato de um cego recebendo sua visão. É a história de um homem que permitiu que uma voz se tornasse maior do que todas as outras vozes ao seu redor. Antes que seus olhos fossem abertos, seus ouvidos já estavam. Antes que ele estivesse na presença de Jesus, a fé já havia começado a crescer em seu coração. Tudo mudou porque ele escolheu crer no que ouviu em vez de se render ao que sentia.

Este é o desafio que todo crente enfrenta hoje. Todos os dias somos cercados por vozes concorrentes. O medo nos diz que nada jamais vai mudar. A vergonha nos lembra dos fracassos de ontem. A cultura incentiva o compromisso com o pecado. O inimigo sussurra que perdemos nossa oportunidade, que estamos quebrados demais, fracos demais, ou longe demais para que Deus nos use. No entanto, acima de todas essas vozes está a voz de Jesus, ainda chamando as pessoas a se levantarem, ainda estendendo misericórdia, e ainda nos convidando a uma vida de transformação.

Bartimeu nos ensina que a fé começa ao ouvir, mas não termina ali. A fé cresce quando escolhemos as vozes certas, nos cercamos de pessoas que reconhecem a obra de Deus em nossa vida, nos recusamos a ser silenciados pela pressão social, respondemos quando Deus cria um momento divino, e permitimos que sua Palavra se torne revelação em vez de mera informação. Mais importante ainda, a fé floresce quando paramos de medir nosso futuro pelo que perdemos e começamos a confiar em Deus com o que resta.

Talvez a maior lição desta passagem seja que o milagre começou muito antes de Bartimeu abrir os olhos. Começou no momento em que ele creu que Jesus estava passando. Seu clamor por misericórdia foi evidência de que a esperança já havia substituído o desespero. Sua persistência provou que a fé havia se tornado mais forte que o medo. Sua disposição para se levantar demonstrou que ele não pretendia mais ser identificado pelo lugar onde a vida o havia deixado.

O mesmo convite está diante de nós hoje. Jesus ainda passa por vidas que parecem sem esperança. Ainda chama pessoas que se acostumaram a sentar à beira do caminho. Ainda procura homens e mulheres que creiam em sua Palavra antes de ver a evidência. Toda vez que nos reunimos ao redor de sua Palavra, toda vez que ouvimos sua voz através da pregação, toda vez que o Espírito Santo mexe em nosso coração, estamos diante de um momento Bartimeu. O céu faz a mesma pergunta: Você vai crer no que ouve o suficiente para responder?

Que nunca fiquemos tão acostumados com a igreja a ponto de perder nosso momento. Que nunca permitamos que a multidão determine o volume da nossa adoração. Que nunca deixemos que os fracassos de ontem silenciem a fé de hoje. Em vez disso, que nos tornemos pessoas que reconhecem quando Jesus está perto, que clamam ousadamente o seu nome, que o declaram como nosso Rei, e que humildemente clamam, "Tem misericórdia de mim."

Porque quando a fé ouve a voz de Deus, os milagres deixam de ser uma possibilidade. Eles se tornam uma expectativa.

“Logo, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.”

ROMANOS 10:17 (NVI)

REFLITA

A qual voz você tem ouvido mais nesta temporada: o medo, a cultura, a decepção, ou Deus? Escreva uma breve oração se comprometendo a reconhecer a voz dele e responder quando Ele chamar.
